

Mascaras: Reflexões para o Purim, 5777

Pelo Rabino Marc D. Angel

Pelo menos desde o século XVI, as celebrações da festa do Purim incluem trajes e mascaradas nos participantes. Várias explicações têm sido dadas.

A história do Purim está repleta de surpresas. As coisas não são o que inicialmente pareciam ser. Ester finge não ser judia e se disfarça como uma rainha persa. Mordecai usa um saco e cinza, mas é tarde é vestido como vice-rei do rei. O rei parece ser todo-poderoso, mas ele é um hedonista indeciso que atribui poder real para os outros. Haman parece estar no controle, mas acaba sendo enforcado em uma árvore em que ele esperava poder pendurar Mordecai. Quando os judeus finalmente prevalecem, muitos de seus inimigos do momento eram "mityahadim", aparentando serem judeus. Mesmo D-s, cujo nome não é mencionado na Megillat Ester, parece estar escondido.

Mascarados: vestindo um traje, desempenhando um papel, fingindo ser alguém diferente de si mesmo, escondendo sua verdadeira identidade.

Mascarados: colocando uma máscara, camuflando a realidade, criando falsas ilusões.

Uma vez por ano, em Purim, os judeus entram no jogo do faz de conta, onde a linha entre realidade e ilusão é borrada. Muitos outros grupos têm, igualmente, um dia (ou mais) para bailes de máscaras e desfiles. De alguma forma, deixar baixar a guarda em um dia nos permite encarar a realidade de frente todos os outros dias do ano.

Ao descrever o impacto de uma máscara sobre seu portador, Elias Canetti, observa: "*No momento que ele a usa, ele se torna em duas coisas, ele mesmo e a máscara... Como ela pode ser arrancada, seu portador é obrigado a temer por ela. Ele deve tomar cuidado para que ele não a perca; nunca deve ser abandonada e nunca deve tirada. Ele sente todo o tipo de ansiedade sobre o que poderia acontecer com ele... Ele deve manipular ela, sendo ele mesmo todos os dias, e, ao mesmo tempo, personificando uma outra pessoa. Enquanto ele veste a máscara ele será duas pessoas e deverá permanecer assim durante toda a sua atuação*". (Crowds and Power, Seabury Press, NY, 1978, p.377)

Quem usa uma máscara deseja preservar a ilusão de ser uma outra pessoa. Ser desmascarado iria estragar tudo. Assim, a máscara tenta proteger esta ilusão ao ficar no controle da máscara. Não é permitido o tirar a máscara. Quem tem a máscara se torna duas pessoas: o eu real e o ator que usa uma máscara.

Mas o que acontece quando aquele que tem máscara começa a se identificar totalmente com a máscara?

Muita da tragédia humana é o resultado de pessoas que esqueceram quem são no fundo, elas põem várias máscaras e personagens, fingindo ser o que elas na verdade não são. Chegam a imaginar que só elas podem chegar a ser bem sucedidos ou felizes ao adotar uma certa personagem, se traicionam elas próprias afim de ganhar a aprovação dos outros. O psiquiatra, Dr. Arno Gruen, salientou: "*Nós estabelecemos ideais irracionais do homem 'real' e do 'tipo certo' de mulher, que não só nos separar cada vez mais dos nossos potenciais genuínos, mas assim como no longo prazo também nos levar para a autodestruição*". (The Betrayal do Self, Grove Press, NY, 1988, p.60)

As pessoas, em seu desejo de serem populares, muitas vezes acabam na encenação. Elas se vestem, falam, riem, socializam da maneira que elas esperam que os outros queiram vestir, falar, rir e se socializar. Para conseguir a aprovação, eles vão usar a máscara que elas achem os irá ajudar.

Felizmente, muitas pessoas são autênticas, naturais e boas. Elas se esforçam para não usar máscaras, para não posar como alguém diferente do que eles são. Quando sentem que estão agindo artificialmente, elas são sábias o suficiente para voltarem a ser elas mesmas.

Mas tantos outros parecem estar na encenação, eles fingem ser o que não são, eles criam uma imagem de si e querem que os outros pensem que esta imagem é verdadeira. Pessoas perceptivas pode ver através da máscara, é uma pena que os que tem uma máscara gastem tanta energia tentando viver uma falsa imagem de si mesmos. Os que tem uma máscara ficam aterrorizados por aqueles que iriam desmascará-los.

As mascaras são aceitáveis quando se percebe que isto são descidas esporádicas na fantasia. As mascaras são destrutivas se quem as usa deixa de distinguir entre si e sua máscara.

Purim é um lembrete de que há uma linha tênue entre realidade e ilusão. Borrar essa linha uma vez por ano ressalta a facilidade com que se pode perder de vista a verdade e autenticidade. Mas, depois do dia de mascaramento, é suposto ter chegado a uma melhor compreensão de que estamos sob a máscara... e de quem somos nós quando não usamos máscaras.

Shalom